

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Francisco Simões

ALMADA

2013  
2014

Área Territorial de Inspeção  
do Sul

# 1 – Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Francisco Simões – Almada](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [24 e 27 de fevereiro de 2014](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e os restantes estabelecimentos de educação e ensino que o constituem.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da [Avaliações Externa das Escolas 2013-2014](#) está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Francisco Simões, localizado na União de Freguesias do Laranjeiro e Feijó, concelho de Almada, foi criado a 1 de setembro de 2010. É constituído pelo Jardim de Infância do Feijó, pelas escolas básicas de Chegadinho e Maria Rosa Colaço e pela Escola Básica e Secundária Francisco Simões, escola-sede. Os estabelecimentos de ensino que deram origem ao atual Agrupamento não foram sujeitos à avaliação externa das escolas, no primeiro ciclo deste processo.

No presente ano letivo, frequentam as respetivas unidades educativas 108 crianças na educação pré-escolar (cinco grupos), 380 alunos no 1.º ciclo (17 turmas), 256 no 2.º (11 turmas), 296 no 3.º (11 turmas do ensino regular e três de cursos de educação e formação de nível II) e 215 no ensino secundário (quatro turmas de cursos científico-humanísticos e seis de profissionais), num total de 1255 crianças e alunos.

A percentagem de alunos de nacionalidade estrangeira representa 16,2%, sendo a maioria de origem cabo-verdiana. No âmbito da ação social escolar, 47,1% não beneficiam de auxílios económicos. Têm computador e internet 73,0% dos alunos, no ensino básico, e 85,0%, no ensino secundário. No que concerne às habilitações académicas dos pais e encarregados de educação, no ensino básico, 9,0% têm formação superior e 30,0% secundária e superior. No que respeita à sua ocupação profissional, 13,4% exercem atividades de nível superior e intermédio. No ensino secundário, 5,0% têm formação superior e 18,0% secundária e superior e 11,8% exercem atividades de nível superior e intermédio.

Desempenham funções no Agrupamento 110 docentes, dos quais 86,4% pertencem aos quadros, o que traduz um nível de estabilidade bastante elevado, e 96,4% têm 10 ou mais anos de serviço, indiciando uma experiência profissional muito relevante. O pessoal não docente totaliza 41 trabalhadores, incluindo uma psicóloga a tempo parcial e um assistente operacional ao abrigo do programa contrato emprego-inserção.

No ano letivo de 2011-2012, para o qual há referentes calculados, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, comparados com os de outros estabelecimentos de ensino com características semelhantes, situam-se acima da mediana relativamente à média do número de anos da habilitação das mães e dos pais e à percentagem de alunos que não beneficiam da ação social escolar, mas aquém daquela no que diz respeito ao número de docentes do quadro, o que aponta, portanto, para a existência de variáveis bastante favoráveis embora não seja dos mais favorecidos do seu grupo de referência (*cluster*).

## 3 – Avaliação por domínio

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

No ano letivo de 2011-2012, quando se têm em conta os agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, verifica-se que os resultados dos alunos se encontram acima dos valores esperados no que se refere à percentagem de classificações positivas na prova de avaliação externa de matemática, no 4.º ano, e à média a história no exame nacional do 12.º ano. Posicionam-se em linha com os valores esperados as taxas de conclusão nos 9.º e 12.º anos, a percentagem de positivas a língua

portuguesa na prova de avaliação externa do 4.º ano, assim como a média a matemática no exame nacional do 12.º ano. Situam-se aquém dos valores esperados as taxas de conclusão dos 4.º e 6.º anos, as percentagens de positivas a língua portuguesa e a matemática nos exames nacionais dos 6.º e 9.º anos e a média a português no do 12.º ano.

Tendo em conta os resultados obtidos em 2010-2011, para o qual também existem indicadores contextualizados, constata-se uma melhoria no 4.º ano, no que respeita às percentagens de classificações positivas a língua portuguesa e a matemática, nas provas de aferição. O mesmo se verificou nas taxas de conclusão dos 9.º e 12.º anos e na média do exame nacional de história do 12.º ano, ao contrário do que aconteceu com a taxa de conclusão do 4.º ano de escolaridade.

Os resultados académicos, no ano letivo de 2011-2012, quando comparados com os dos agrupamentos pertencentes ao mesmo grupo de referência, estão muito acima da mediana a história no exame nacional do 12.º ano. Posicionam-se aquém da mediana nas percentagens de positivas nas provas de aferição de língua portuguesa e matemática do 4.º ano, no exame nacional de língua portuguesa do 6.º ano, assim como na taxa de conclusão do 12.º ano e na média a matemática neste mesmo ano de escolaridade. Situam-se muito aquém nas taxas de conclusão dos 4.º, 6.º e 9.º anos, nas percentagens de positivas nos exames nacionais de matemática dos 6.º e 9.º e de língua portuguesa do 9.º, bem como na média a português do 12.º ano.

No seu conjunto, os dados referidos apontam para resultados globalmente aquém dos valores esperados, ainda que se tenha registado uma melhoria de 2010-2011 para 2011-2012. Contudo, seriam expectáveis melhores desempenhos, tendo em consideração que as variáveis de contexto, em 2011-2012, são favoráveis, o que exige, por isso, uma intervenção mais consistente por parte do Agrupamento.

No último triénio, as médias das classificações obtidas nas provas de avaliação externa das disciplinas de português e de matemática, nos 4.º, 6.º e 9.º anos, são sempre inferiores às médias das classificações de frequência. O mesmo acontece nos exames nacionais do 12.º ano relativamente às disciplinas de português, matemática, biologia e geologia, física e química e desenho A, o que deve suscitar uma reflexão em torno desta questão.

As taxas de conclusão dos cursos de educação e formação, no triénio, registam valores acima dos 72%, com exceção dos terminados em 2011-2012 (Práticas Administrativas-Assistente Administrativo e Assistente Familiar e Apoio à Comunidade), que rondam os 50%. Nos cursos profissionais, as taxas de conclusão são baixas, devido, entre outras razões, aos índices significativos de desistência, sobretudo no primeiro ano.

Na educação pré-escolar, as educadoras procedem, no final de cada período letivo, à análise global do trabalho realizado com o respetivo grupo, informando os encarregados de educação. Apesar disso, a informação relativa à evolução das aprendizagens das crianças individualmente apenas é transmitida, de forma estruturada, àqueles elementos, no final do ano letivo. Não existem evidências de que seja feita uma análise global das aprendizagens que determine eventuais alterações de estratégias neste nível de educação.

A qualidade do sucesso é monitorizada em todos os níveis de ensino, sendo analisados os resultados dos alunos em sede de departamento curricular/grupo de recrutamento, elaborados balanços semestrais do trabalho desenvolvido em cada uma dessas estruturas e nos vários clubes e projetos assim como sobre a operacionalização do plano anual de atividades. Com base nessa análise têm sido implementadas algumas medidas de promoção do sucesso nas disciplinas onde existe menor aproveitamento, nomeadamente aulas de apoio, dinamização de vários clubes como o da *Matemática, Ciências, Francês, Inglês e Alemão* e ação dos serviços de psicologia e orientação na identificação e na procura de respostas. Contudo, os impactos destas iniciativas não são muito evidentes.

A taxa de abandono escolar apresenta valores elevados em todos os níveis de ensino, embora com maior expressão nos 2.º e 3.º ciclos, onde atingiu 9,1%, em 2012-2013.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

O fomento dos valores da cidadania e da democracia e a melhoria do comportamento dos alunos constituem dois dos objetivos centrais do projeto educativo, evidência da importância concedida aos resultados sociais ao nível do planeamento estratégico. Além disso, no âmbito da oferta complementar, nos três ciclos do ensino básico, é oferecida a disciplina de educação para a cidadania, espaço privilegiado para a abordagem de temáticas como o empreendedorismo, o desenvolvimento sustentável e a educação para o risco e para os média, entre outras, que promovem a formação cívica dos alunos e a criação de cidadãos mais atentos e informados.

Dentro do tema da solidariedade, no âmbito do projeto *Entrelaçar Culturas*, as crianças e os alunos têm sido envolvidos em diversas campanhas de recolha de material escolar, bens alimentares, pijamas, entre outros produtos, destinadas a ajudar famílias mais carenciadas ou instituições. A realização de uma corrida solidária com o objetivo de apoiar os Médicos do Mundo constitui outra das iniciativas a mencionar. A educação para a saúde representa também uma área onde o Agrupamento aposta significativamente. Além da existência de um gabinete, são de sublinhar atividades como os *Embaixadores da Saúde*, onde os alunos difundem junto dos colegas de turma informação relacionada com esta temática, bem como outras ações dinamizadas ao longo do ano letivo (*Semana da Saúde* e formações/sensibilizações para pessoal docente e não docente).

No que diz respeito à participação dos alunos na vida do Agrupamento, é de referir, pela positiva, a qualidade da intervenção dos representantes no conselho geral, ainda que a divulgação do trabalho levado a cabo neste contexto e o envolvimento de um maior número de alunos em discussões prévias às reuniões sejam aspetos a potenciar. Os delegados estão presentes nos respetivos conselhos de turma, sendo de destacar os que preparam ativamente a sua participação, com a colaboração dos colegas e do respetivo diretor de turma. Apesar disso, não têm sido promovidas assembleias que possam ditar um papel mais profícuo e até a assunção de outras responsabilidades.

A associação de estudantes, recentemente eleita, demonstra dinamismo e concebeu um plano de atividades que congrega ações recreativas com outras de carácter cultural e social. A relevância do trabalho desta estrutura será alcançada se se mantiver o devido acompanhamento da sua ação, potenciador de desafios exigentes, e alguma estabilidade ao longo dos anos.

Em relação ao comportamento dos alunos, os dados demonstram que o número de processos disciplinares aumentou significativamente no último ano letivo. O mesmo aconteceu relativamente às medidas disciplinares sancionatórias aplicadas. Todavia, os vários elementos da comunidade educativa têm a perceção de que o ambiente educativo está mais calmo, no presente ano. De entre as medidas tomadas com o objetivo de dirimir os problemas de indisciplina, é de referir a atuação concertada com a Escola Segura e a implementação de tutorias. O *Gabinete de Ação Pedagógica* representa outra das estratégias promovidas para o acompanhamento de alunos sinalizados. Porém, o Agrupamento não se tem debruçado sobre o impacto e a eficácia que as últimas medidas têm na melhoria do comportamento dos alunos.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Pela análise das respostas aos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, constata-se que o grau de satisfação é, no geral, elevado para docentes e não docentes e pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar e moderado, especialmente para os alunos dos ensinos básico e secundário. No que respeita aos últimos, só cerca de metade afirma gostar da sua escola, merecendo menos concordância as questões relacionadas com a resolução dos problemas

de indisciplina, a segurança, a consideração das suas sugestões e o ambiente de tranquilidade e respeito.

As entrevistas destacaram que para esta situação muito contribui a imagem menos apelativa que a escola-sede tem na comunidade e que tem tido implicações negativas na sua capacidade de atração. Esta imagem está particularmente associada ao facto de as suas imediações serem frequentadas por alguns elementos com comportamentos menos apropriados que fazem transparecer um ambiente de insegurança e de indisciplina que originaram, no passado, situações graves de violência.

No sentido de melhorar esta imagem, os responsáveis têm desencadeado diversas iniciativas destinadas a mostrar o trabalho desenvolvido no Agrupamento, nomeadamente a participação na mostra do ensino secundário e superior do concelho de Almada, no concurso de fotografia promovido pela União de Juntas de Freguesia de Laranjeiro e Feijó, na Festa Verde do concelho e na Monstrinha, com filmes exibidos na escola-sede. Destacam-se ainda as diversas ações onde participa a *Francistuna*, envolvendo alunos dos diversos ciclos/níveis, pais, professores e pessoal não docente, e as várias modalidades do Desporto Escolar, algumas extensivas ao 1.º ciclo.

A disponibilização de atividades de animação socioeducativa e serviços da componente de apoio à família, na educação pré-escolar, em parceria com o Instituto Superior de Educação Jean Piaget e a câmara municipal, e de ocupação de tempos livres nos 1.º e 2.º ciclos, bem como a gestão das de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo, em resultado de uma estreita colaboração com as associações de pais e encarregados de educação, e a oferta educativa diversificada, são também aspetos que importa realçar positivamente por responderem às necessidades das famílias.

Para aumentar as expectativas e promover o estímulo e o reconhecimento público do trabalho dos alunos, o Agrupamento tem instituídos os quadros de mérito e de valor, com referência trimestral, que incluem a atribuição de prémios e que são extensíveis aos alunos do 4.º ano de escolaridade. A exposição de trabalhos em momentos formais, como, por exemplo, nos *Dias das Artes*, e a mostra de atividades concretizadas por determinadas turmas, como a apresentação da peça *D. Dinis* ou o *Jornal Escolar*, constituem, também, um meio de divulgação do trabalho realizado pelo Agrupamento e, conseqüentemente, do reconhecimento da sua ação. É igualmente valorizado pela comunidade o bom desempenho demonstrado pelos alunos dos cursos de educação e formação e profissionais, junto das empresas e instituições locais onde desenvolvem as tarefas da formação em contexto de trabalho.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

Os docentes dos diferentes níveis de educação e ensino concebem colaborativamente o planeamento das atividades a realizar ao longo do ano letivo. As reuniões de departamento curricular ou subestruturas constituem-se também como espaço de produção e de partilha de materiais pedagógico-didáticos, bem como de reflexão e de balanço das práticas desenvolvidas.

Os documentos de planeamento como o plano anual e os planos dos grupos/turmas, por exemplo, evidenciam ações de contextualização do currículo. Na disciplina de história, procede-se à abordagem de aspetos locais, nomeadamente no âmbito do estudo da pré-história e da romanização. O Centro de

Arqueologia de Almada e a Quinta do Rouxinol, entre outros, são recursos que têm sido explorados neste contexto. Na disciplina de português, os alunos têm sido envolvidos em tarefas de recolha de contos e lendas, por exemplo. De um modo geral, assiste-se ainda a um aproveitamento de recursos/equipamentos educativos e/ou culturais existentes na comunidade como a Biblioteca Municipal Romeu Correia, o Museu Naval de Almada e o Teatro Municipal Joaquim Benite que traduzem a abertura do Agrupamento ao meio onde está inserido.

No que diz respeito à gestão curricular, não se registam práticas de articulação vertical relevantes, em especial nas áreas nucleares de português e de matemática, no ensino básico, que possam ter um impacto significativo na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Esta constitui-se, na verdade, como uma área de melhoria prioritária. Apesar disso, é de registar, pela positiva, o trabalho colaborativo entre os responsáveis pela dinamização das atividades de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo, e os docentes das disciplinas correspondentes no 2.º ciclo, designadamente a participação daqueles profissionais em reuniões de departamento curricular ou subestruturas e a organização conjunta de diversas iniciativas.

Numa vertente horizontal, as educadoras gerem articuladamente com as responsáveis pelas atividades de animação socioeducativa da componente de apoio à família, os processos de planificação, acompanhamento e supervisão desta componente. No 1.º ciclo, por sua vez, os docentes titulares de turma reúnem com os profissionais das atividades de enriquecimento curricular e promovem ações em conjunto, como as que se desenvolveram no âmbito da Festa de Natal e do Magusto, embora seja expectável um trabalho mais articulado ao nível da planificação.

Nos 2.º e 3.º ciclos, há evidências de práticas interdisciplinares em diversas turmas/anos, sobretudo em visitas de estudo e em tarefas como as que envolveram as disciplinas de português e de geografia, no âmbito do estudo do texto *O Cavaleiro da Dinamarca*, por exemplo. Os planos das turmas integram também um capítulo destinado a esta matéria, ainda que, em vários casos, se verifique que as ações planeadas incidem somente na abordagem transversal de temáticas, o que não deixa de ser positivo, mas evidenciam também a necessidade de uma articulação ainda mais consistente entre os conteúdos disciplinares. Esta matéria poderá igualmente ser potenciada ao nível do plano anual de atividades.

A integração das crianças e dos alunos, nos níveis/ciclos seguintes, tem suscitado também atenção por parte do Agrupamento. O acompanhamento dos alunos do 1.º ano, através de diversas ações levadas a cabo por educadoras do ano anterior e os atuais docentes titulares de turma, bem como a receção dos alunos do 5.º ano, na escola-sede, pelas coordenadoras dos diretores de turma, e os processos de orientação vocacional destinados aos alunos do 9.º ano são exemplos que corroboram aquele juízo. Apesar disso, é expectável um trabalho mais articulado entre os docentes titulares de turma do 4.º ano e os docentes que desempenhem as funções de diretor de turma no 5.º.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

Recolheram-se evidências da adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos, nomeadamente através do desenvolvimento de algumas práticas de diferenciação pedagógica, sobretudo com recurso ao ensino individualizado e ao trabalho colaborativo entre alunos. Estas práticas estão formalmente previstas em alguns dos documentos analisados, nomeadamente nos planos dos grupos/turmas.

Aos alunos com dificuldades de aprendizagem é disponibilizado apoio educativo, no 1.º ciclo, prestado por um docente não titular de turma e, nos 2.º, 3.º ciclos e secundário, aulas de apoio, lecionadas preferencialmente pelos docentes da própria disciplina, sendo dada maior atenção a português, a matemática e às línguas estrangeiras. Existe ainda a sala de estudo, onde podem ser também prestados apoios a alunos indicados pelo conselho de turma ou que manifestem esse interesse por sua livre iniciativa. O trabalho desenvolvido é articulado entre o professor da disciplina/titular de turma e o de

apoio, sendo os resultados analisados em conselho de turma/conselho de ano. Contudo, os efeitos destas estratégias ainda não são muito visíveis, em particular no que respeita a matemática e a português.

Os dados disponibilizados relativos às taxas de sucesso dos programas implementados aos alunos com necessidades educativas especiais, ao longo do triénio, evidenciam, particularmente nos 1.º e 2.º ciclos, em especial nos 4.º e 5.º anos, algum afastamento do sucesso pleno. Este facto indicia a necessidade dos docentes refletirem sobre a eficácia das estratégias implementadas. O trabalho com estes alunos é efetuado articuladamente pelos docentes da educação especial, pela psicóloga e por vários outros técnicos (terapia da fala e ocupacional, psicomotricidade, psicologia, orientação e mobilidade) pertencentes a entidades parceiras do Agrupamento, nomeadamente o Externato Zazzo, instituição de educação especial acreditada como Centro de Recursos para a Inclusão. O Agrupamento dispõe também de uma unidade de apoio especializado para alunos com multideficiência e surdocegueira congénita como resposta às necessidades da comunidade educativa.

A componente prática e experimental é desenvolvida em todos os níveis de educação e ensino, ainda que com maior regularidade numas turmas do que noutras. Paralelamente às atividades realizadas em contexto de sala de aula, são dinamizadas outras que fomentam o gosto pela ciência, nomeadamente o *Clube da Ciência* e o *Dia das Ciências*. Contudo, este trabalho poderá ser generalizado de modo a conseguirem-se repercussões ainda mais positivas nas aprendizagens.

A dimensão artística/cultural revela-se em algumas iniciativas levadas a cabo, nomeadamente nos clubes de *Teatro* e de *Cinema e Fotografia*, no *Núcleo de Artes Visuais da Escola*, no projeto *Sentir? Sinta quem lê!* e no gabinete *A Conversar nos Descobrimos*. São de mencionar ainda as múltiplas ações que envolvem o patrono (escultor), a decoração dos espaços escolares e as diversas atividades que integram um dos acontecimentos mais emblemáticos do Agrupamento, nesta área: os *Dias das Artes*.

A biblioteca da escola-sede é um espaço dinamizador das aprendizagens, muito procurado por alunos e professores para atividades de pesquisa e de estudo autónomo por parte daqueles. São ainda desenvolvidas atividades variadas devidamente enquadradas no plano anual e em consonância com o projeto educativo (*Feira do Livro*, *Leitor do Trimestre*, *Jornal de Parede*, entre outras). Já as bibliotecas das restantes unidades do Agrupamento, apesar de terem condições para se constituírem como um bom recurso para as aprendizagens, apenas são aproveitadas por um número reduzido de docentes e alunos.

No âmbito das tecnologias de informação e comunicação são utilizados, por alguns docentes, recursos variados para o desenvolvimento das aprendizagens, nomeadamente quadros interativos, a disponibilização de materiais e informações na plataforma *Moodle*, o uso de blogues e a comunicação por *e-mail*. Contudo, no 1.º ciclo e na educação pré-escolar, os equipamentos informáticos não são suficientes e, os poucos que existem, sobretudo nas bibliotecas, não são plenamente aproveitados.

A supervisão da prática letiva em sala de aula, com o objetivo de potenciar a análise sobre metodologias de ensino e didáticas específicas e contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos, não se encontra instituída.

### **MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

O plano de estudos para desenvolvimento do currículo do Agrupamento contempla um capítulo dedicado à avaliação das aprendizagens, onde se definem alguns procedimentos que orientam os docentes no âmbito daquele processo. De entre eles, são de mencionar os critérios gerais e os de retenção/progressão. Porém, dado que se identificaram algumas dificuldades na articulação entre a avaliação formativa e a sumativa e na informação resultante dessas duas modalidades, trata-se de uma matéria que poderá ser objeto de reflexão nos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e cujas conclusões poderão integrar aquele documento de modo a apoiar igualmente os docentes nestas questões.



Os professores recorrem a uma variedade de instrumentos e tarefas no sentido de avaliarem as aprendizagens realizadas pelos alunos. Testes sumativos, trabalhos, projetos, apresentações orais, relatórios e questões de aula são alguns dos utilizados, na generalidade das disciplinas. Contudo, em alguns casos, como nas ciências da natureza, nos 5.º e 6.º anos, assiste-se a uma sobrevalorização dos primeiros que chegam a atingir 70% da classificação final dos alunos.

Identificaram-se práticas de avaliação formativa que permitem aos alunos o acesso a informação de retorno sobre os seus desempenhos e sobre o trabalho a realizar no sentido de alcançarem níveis de sucesso mais elevados. Também os docentes adotam estratégias de melhoria quando os resultados ficam aquém do expectável. O envolvimento dos alunos na correção dos instrumentos e tarefas é outro aspeto a mencionar pelo facto de lhes possibilitar o esclarecimento de dúvidas que ainda persistiam e a regulação das suas próprias aprendizagens. Este último princípio é ainda conseguido pela realização da autoavaliação, nas várias disciplinas, em algumas delas diariamente, o que constitui uma prática bastante positiva. Os critérios de avaliação são divulgados junto dos alunos e dos encarregados de educação em respeito pelo princípio da transparência.

O Agrupamento procura também garantir a validade e a fiabilidade dos instrumentos de avaliação. Registam-se práticas de elaboração e aplicação do mesmo teste, por exemplo, e os coordenadores de departamento curricular e os responsáveis por subestruturas têm acesso a informação que lhes permite monitorizar a aplicação dos critérios de avaliação definidos. A correção partilhada é, contudo, um campo a explorar pelos professores.

A monitorização do ensino, através de balanços semestrais realizados pelos docentes, por departamento, que contemplam, entre outros, a análise do sucesso e a definição de estratégias, bem como de um ponto de situação acerca da gestão do currículo, possibilitam a reorientação das práticas, se for caso disso. A eficácia do trabalho desenvolvido no âmbito dos planos dos grupos e turmas é igualmente objeto de avaliação. Aliás, estes documentos são elaborados sob o desígnio de que serão sujeitos a reformulações sempre que as necessidades dos grupos e turmas o exijam. Porém, a avaliação da eficácia da generalidade das medidas de promoção do sucesso escolar afigura-se como uma área a melhorar no sentido de se perceber o seu impacto para a melhoria das aprendizagens e dos resultados.

O trabalho realizado em torno da prevenção e da resolução do abandono escolar, nomeadamente o que passa pela ação dos professores titulares e dos diretores de turma, em articulação com as famílias e com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, não se tem revelado muito eficaz, pelo que se trata de um campo que deverá suscitar um investimento particular.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento, o que justifica a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

A visão estratégica, que se encontra presente nos documentos estruturantes, nomeadamente no projeto educativo, assenta fundamentalmente na melhoria dos resultados académicos e da imagem das escolas sede e básica do Chegadoinho, junto da comunidade. O Agrupamento tem orientado a sua ação de acordo com estes princípios, desenvolvendo algumas iniciativas destinadas a elevar a qualidade das aprendizagens e dando a conhecer ao meio o trabalho realizado com os seus alunos. As evidências revelam que, embora muito lentamente, as estratégias ao nível da melhoria da imagem estão a ser bem-

sucedidas, enquanto o impacto nos resultados ainda é pouco notório, sendo de investir de forma mais vincada, por se tratar de áreas nucleares do currículo, nas disciplinas de português e de matemática. As próprias metas relativas ao sucesso académico representam pouca ambição.

A diretora e a sua equipa mostram ser um grupo coeso, empenhado e dedicado, que protagoniza uma gestão equilibrada e que é positivamente reconhecida pela comunidade educativa. Está atenta aos problemas do Agrupamento e mostra disponibilidade para ouvir opiniões e sugestões. As lideranças intermédias têm autonomia para atuar no âmbito das competências que lhes estão atribuídas, tendo como orientação os objetivos constantes do projeto educativo, o que tem possibilitado o seu envolvimento na implementação de algumas ações de melhoria.

Constata-se haver um bom ambiente de trabalho, sustentado por boas relações interpessoais, o que se repercute na motivação do pessoal docente e não docente. Contudo, e ainda que se trate de um processo em construção, parece ser necessário um reforço da cultura de agrupamento com o desenvolvimento de estratégias de melhoria nesta área.

Têm sido desenvolvidos projetos e celebrados protocolos e parcerias com entidades variadas, que contribuem para a melhoria da prestação do serviço educativo. A título de exemplo, realçam-se o Projeto de Educação Sexual e o levado a cabo pelo *Gabinete de Educação para a Saúde* que, pela sua grande abrangência, têm um impacto positivo ao nível de toda a comunidade escolar. Relativamente às parcerias, destacam-se, para além das já referidas, as estabelecidas com o Agrupamento de Centros de Saúde da Península de Setúbal – Almada, a Associação de Solidariedade e Desenvolvimento do Laranjeiro, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o Hospital Garcia de Orta e várias instituições que colaboram quer ao nível da prestação de serviços de saúde quer nos estágios dos alunos dos cursos de educação e formação e profissionais.

Existe, por parte da diretora, uma boa gestão dos recursos existentes e um bom aproveitamento de todos os espaços e equipamentos.

## *GESTÃO*

A constituição de turmas e a elaboração de horários orientam-se por critérios estabelecidos que privilegiam os aspetos pedagógicos e visam a melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. A distribuição de serviço docente pauta-se igualmente por critérios definidos, onde a continuidade se assume como o mais importante. O mesmo acontece em relação à atribuição do cargo de diretor de turma que, por norma, a acompanha ao longo de um ciclo.

A gestão das competências pessoais e profissionais dos trabalhadores docentes e não docentes constitui outra das marcas subjacentes à distribuição de serviço, pela diretora, valorizando-se o perfil, a experiência e a formação na afetação a determinados cargos/funções. É o que se verifica, por exemplo, no caso das assistentes operacionais que desenvolvem funções no bufete e na biblioteca e no do docente que coordena a educação para a saúde. A gestão dos assistentes operacionais numa lógica de Agrupamento é um dos aspetos a destacar.

O desenvolvimento profissional dos trabalhadores tem assumido algum destaque. É concebido um plano de formação que congrega um conjunto de iniciativas em áreas consideradas prioritárias. Nos últimos anos, os docentes realizaram ações nas didáticas específicas e nas tecnologias da informação e comunicação, por exemplo. De realçar a replicação levada a cabo por alguns professores que frequentaram determinadas ações e que partilham junto dos seus colegas os conhecimentos adquiridos. O pessoal não docente tem feito formação nos programas informáticos e em gestão de conflitos. Porém, perpassa a ideia de que a oferta para estes últimos trabalhadores não tem respondido às necessidades.

É de sublinhar, neste campo, o facto de vários elementos da direção estarem também envolvidos ou de terem já concluído mestrados/pós-graduações na área da administração e gestão escolar. Aliás, há um

número significativo de docentes que possui cursos daquela natureza, em diversas áreas, podendo ser mais bem aproveitados em projetos/funções que se mostrem relevantes para a melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

A participação dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento tem suscitado alguma atenção junto dos responsáveis. De um modo geral, há a perceção de que aquela participação fica aquém do desejável, ainda que os mecanismos de monitorização desta matéria possam ser melhorados, em especial os relativos à presença destes elementos em atividades. Todavia, há a salientar o papel das associações de pais e encarregados de educação pela intervenção atenta em diversas situações.

### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

O Agrupamento tem implementado um processo de autoavaliação dinamizado, presentemente, por uma equipa constituída por quatro professores que contam com o apoio logístico e consultivo de outros docentes, oriundos dos vários níveis de educação e ensino.

Os procedimentos autoavaliativos na Escola Secundária Francisco Simões foram iniciados em 2007-2008, ainda na condição de escola não agrupada. Baseados inicialmente em questionários de satisfação a alunos, trabalhadores e pais e encarregados de educação, focando questões relacionadas com a comunicação/informação, a organização e funcionamento, o relacionamento interpessoal e a prática educativa (aplicados exclusivamente a alunos) foram posteriormente melhorados com a análise dos resultados académicos e a análise documental. Este trabalho originou, em 2009, um relatório que depois de analisado nos vários órgãos e estruturas da escola deu origem a um plano de melhorias que foi implementado em 2009-2010 e avaliado no final desse ano.

Já com o Agrupamento constituído tem sido preocupação dos responsáveis aperfeiçoar as práticas de autoavaliação e, em 2010-2011, avançaram com os procedimentos focando questões similares às abordadas pelo modelo de avaliação externa da então designada Inspeção-Geral da Educação, nomeadamente os resultados escolares, a prestação do serviço educativo, a qualidade dos serviços prestados, a organização e gestão escolar e a liderança, trabalho que originou um relatório intermédio. Esta análise foi posteriormente alargada à qualidade de outros serviços prestados (para além do serviço educativo), à imagem do Agrupamento e a uma análise crítica ao processo de autoavaliação. Daí resultou um relatório, terminado em janeiro de 2014, que foi apresentado ao conselho geral e que irá oportunamente ser divulgado junto dos outros órgãos e estruturas, para serem depois elaborados planos de melhoria.

Existem assim evidências de que o processo de autoavaliação é intencional, participado, abrangente e com práticas que revelam alguma articulação entre si. No entanto, algumas das conclusões resultam somente de uma análise da satisfação e não de um estudo sobre a eficácia de medidas implementadas. O processo encontra-se ainda em fase de crescimento e longe de estar consolidado. Contudo, a experiência adquirida pela equipa e o eventual envolvimento dos seus elementos em formação específica na área perspetivam um bom desenvolvimento do trabalho de autoavaliação.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – Pontos fortes e áreas de melhoria

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O trabalho realizado em torno da temática da educação para a saúde com reflexos positivos no desenvolvimento cívico dos alunos;
- A diversificação e a abrangência da oferta educativa/formativa em resposta às necessidades da comunidade educativa;
- A estreita colaboração com as associações de pais e encarregados de educação conducentes a iniciativas promotoras da qualidade da prestação do serviço educativo;
- O desenvolvimento de múltiplas atividades no âmbito da dimensão artística, o que concorre para a formação integral dos alunos e para a melhoria da imagem do Agrupamento;
- O estabelecimento de uma rede ampla de parcerias com um impacto positivo no serviço educativo prestado.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A definição de estratégias a desenvolver nas disciplinas com menores índices de sucesso e com os alunos com mais dificuldades incidindo, nomeadamente, na diversificação das metodologias de ensino e na generalização da diferenciação pedagógica, de modo a melhorar os resultados académicos;
- A consolidação do trabalho em torno da melhoria da imagem da escola-sede na comunidade de forma a potenciar a sua capacidade de atração;
- As práticas de gestão vertical do currículo de modo a melhorar as aprendizagens e os resultados dos alunos;
- A supervisão da atividade letiva em sala de aula enquanto estratégia direcionada para a melhoria das práticas e, conseqüentemente, das aprendizagens e dos resultados dos alunos;
- A intensificação do trabalho realizado pelos docentes titulares e pelos diretores de turma, em articulação com as famílias e com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, com vista à prevenção e à resolução dos casos de abandono escolar;
- A consolidação do processo de autoavaliação, nomeadamente ao nível da monitorização e da avaliação da eficácia das medidas implementadas.

05-05-2014

A Equipa de Avaliação Externa: António Frade, Rui Castanheira, Susana Henriques

Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

**Homologo.**  
**O Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar**